



MANEJO DE FRANGOS DE CORTE NA FASE PRÉ INICIAL E INICIAL

Prof. Sandra C.M. de Oliveira
Médica Veterinária- UFRB
M.Sc. Ciência Animal- UFRB

FEIRA DE SANTANA
2020

14 aves/m² a 20 aves/m²

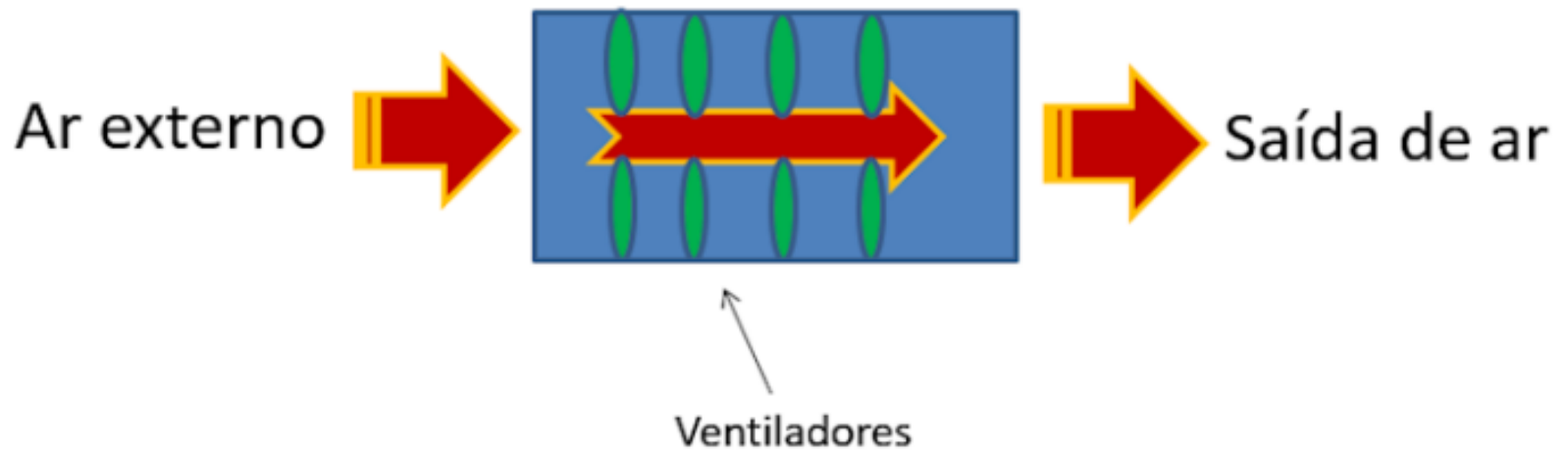


Figura 1. Sistema de ventilação tipo túnel com pressão positiva.

TIPOS DE GALPÕES – CONVENCIONAL

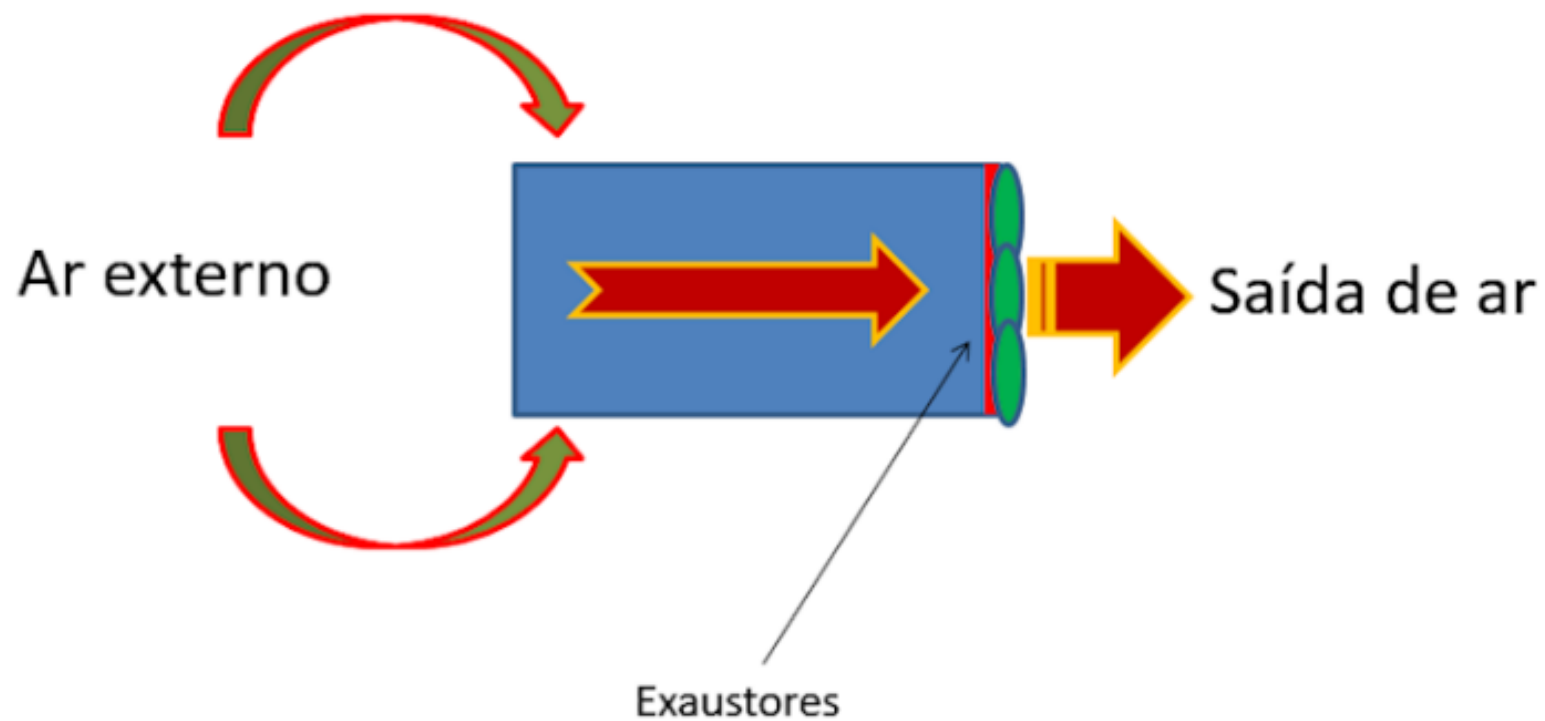


Figura 2. Sistema de ventilação tipo túnel com pressão negativa.

Figura 4. Sistema de resfriamento evaporativo com aspersão de água em blocos cerâmicos.

Aspersão Nebulização Placas evaporativas

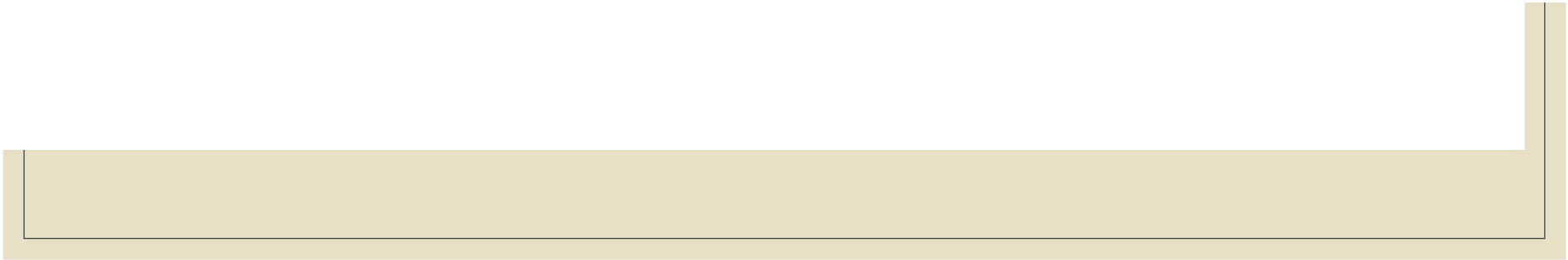


Figura 5. Sistema evaporativo com placas de celulose umedecidas com detalhe da placa de celulose.

Figura 3. Sistema de resfriamento evaporativo por nebulização interna no galpão.



TIPOS DE GALPÕES – PRESSÃO NEGATIVA



TIPOS DE GALPÕES – DARK HOUSE

Fases de criação de frangos de corte

FASES

Manejo na fase pré-inicial de frangos de corte

PRÁTICAS

I. Práticas pré-recebimento de pintinhos

Vazio sanitário

➤ Tempo de vazio sanitário ou intervalo entre lotes?

➤ Função?

➤ Conjunto de atividades sequenciais:

Limpeza, desinfecção e fechamento do galpão

➤ Objetivo?

I. Práticas pré-recebimento de pintinhos

Limpeza =
Desinfecção???

Há esterilização??

Limpeza

Limpeza seca e limpeza úmida



Retirada de equipamentos
Retirada da cama e restos de ração
Uso da vassoura de fogo
Limpeza de cortinas
Arredores das instalações varridos e grama aparada
Usar cal no piso
Eliminar focos de roedores e insetos



Sabão e água sob pressão nas instalações, equipamentos e cortinas

Limpeza a seco

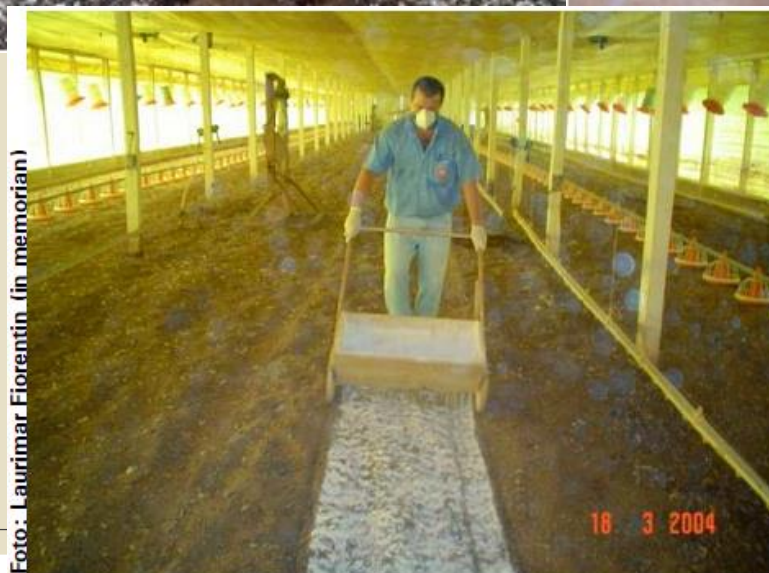


Foto: Laurimar Fiorentin (in memoriam)

Limpeza a seco



Desinfecção

Eliminar
microrganismos
patogênicos do
aviário

➤ Desinfetantes

➤ Cal virgem,
creolina, amônia
quaternária

PLANO DE BIOSSEGURIDADE – Desinfetantes

- Ideal:
 - Ação sobre bactérias, vírus e fungos
 - Ação na presença de matéria orgânica
 - Estabilidade na presença de produtos químicos
 - Estabilidade em condições adversas de temperatura
 - Não ser corrosivo em metais

Desinfecção

Desinfetantes e seu uso

Locais de uso	Formol	Iodo	Amônia Quaternária	Fenóis e Cresóis	Cloro
Caixa de água	-	+	+	-	++
Encanamentos	-	+	+	-	++
Piso	+	+	+	+	-
Paredes	+	+	+	+	-
Telhados	+	+	+	+	-
Telas	+	-	+	+	-
Equipamentos	+	-	+	-	+
Pedilúvios e Rodolúvios	-	+	+	+	-
Matéria Orgânica	-	-	-	+	-

Legenda: recomendado (+); muito recomendado (++); não recomendado (-).

Reparos

- Combate de roedores
- Manutenção dos equipamentos
- Revisão de cortinas
- Telas
- Telhados



Cama para Frangos

Funções da cama



Cama para Frangos

Características desejadas

- Partículas de tamanho médio e homogêneas
- Livre de partículas estranhas
- Livre de fungos e substâncias tóxicas
- Capacidade de absorver a umidade
- Capacidade de amortecimento
- Baixo custo e boa disponibilidade —> **Importante!**



Tipo de material a ser utilizado

- Maravalha • Serragem • Sabugo de milho triturado • Casca de arroz • Casca de café • Bagaço de cana

Cama para Frangos

Antes do alojamento das aves

- Estocagem do material para cama
 - Seco
 - Ventilado
 - Livre de roedores
-
- Quantidade (altura) de cama
 - Verão = 8 cm
 - Inverno = 10 cm
 - Distribuição homogênea e nivelada

Durante o ciclo produtivo

- Manter cama macia e solta

Revolvimento

- Manejo sugerido: Revolver
- Retirada de crostas
- Regulagem de equipamentos

Reutilização da cama???

Cama para Frangos

- Após a retirada das aves

Objetivo: redução de carga microbiana

Métodos para redução da carga microbiana

1. Providenciar cama nova
2. Reaproveitamento da cama de ciclo anterior: por “enleiramento” ou “cobertura com lona” por todo o aviário determinado período

Para reutilização:

- Retirar partes úmidas (cascão)
- Queima de penas
- Revolver a cama



Método da cobertura com lona em todo aviário

Para melhor fermentação:

- Amontoar a cama dentro ou fora do galpão
- Umedecer
- Período de 15 dias

Após fermentação:

- Espalhar cama
- Uso de cal



Método do enleiramento da cama

Principais razões para reutilização:

- Custo de aquisição do material
- Mão-de-obra para retirar a cama do galpão
- Escassez de materiais na região ou época do ano
- Minimizar o impacto ambiental

Vídeo

	Coliformes totais	Coliformes fecais	Enterobactérias
Antes do amontoamento	65.620	49.400	75.460
Depois do amontoamento	260	160	2.640

Contagem bacteriana antes e após o amontoamento (Paganini, 2002).

Tipo de Cama	Coliformes totais	Coliformes fecais	Enterobactérias
Amontoada (2 leiras descobertas)	1670	450	2820
Amontoada (1 leira coberta)	100	100	100

Avaliação do processo de fermentação com e sem cobertura da leira (Paganini, 2002).

Tipo de Cama	Coliformes totais	Coliformes fecais	Enterobactérias
Maravalha nova	5964	4090	54900
Amontoada (1 monte descoberto)	3075	725	3075
Amontoada (1 monte coberto)	100	100	100

Avaliação da contaminação bacteriana de camas velhas fermentadas ou cama nova (maravalha) - (Paganini, 2002).

Transporte das aves



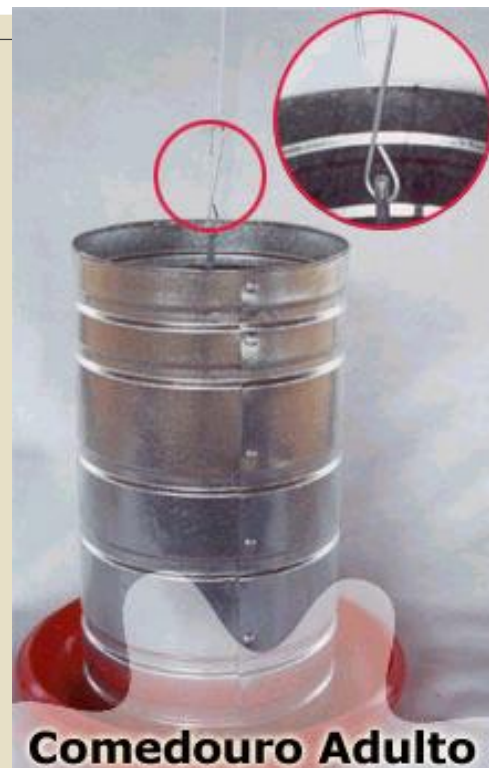
Antes da chegada das aves

- Cama espalhada
- Montagem e preenchimento de comedouros e bebedouros
- Revisão dos equipamentos
- 2 horas antes da chegada do lote:
 - Ligar aquecimento
 - 32 a 34° C no interior





Papel



Comedouro Adulto



**Comedouro
Infantil**

Alimentação



Estrutura Montada



Antes da chegada das aves



II. Recepção de pintinhos





Manejo dos pintinhos no recebimento

1. Período de chegada

2. Descarga



Rapidez
Movimentos suaves
Não empilhar caixas
Distribuição homogênea

3. Efetuar contagem dos pintinhos existentes na caixa (10%)

4. Separar pintinhos

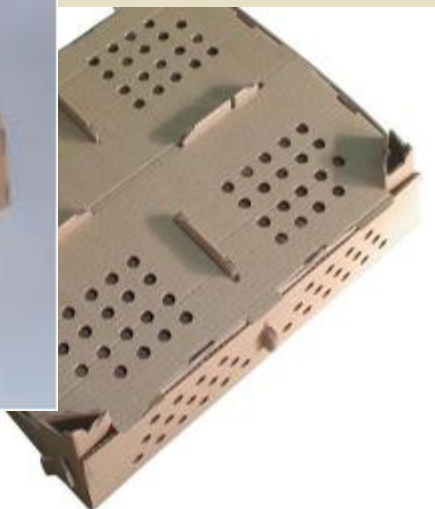


Manejo dos pintinhos no recebimento

6. Círculos de proteção

7. Papel (jornal)

8. Caixas de transporte



Qualidade dos pintinhos



- Bem ativos
- Bico e pescoço normais
- Abdômen e cloaca limpa firme e não emplastada
- “Umbigo” normal e bem cicatrizado

- Canelas hidratadas brilhantes e “enceradas”
- Penugem seca e fofa
- Olhos arredondados e brilhantes
- Má qualidade do pintinho
- Adquirir de fornecedores idôneos



Pintinho com manchas vermelhas nas narinas



Pintinho com narinas boas e limpas



Exemplo de dedo do pé de pintinho ferido



Pintinho com jarretes vermelhas



Uma perna bem hidratada parece suave e macia



Uma perna desidratada parece mais escamosa e endurecida



Um pinto com as pernas abertas



Umbigo não cicatrizado de um pinto de um dia



Umbigo com cordão umbilical.



Umbigo limpo e bem fechado.

Qualidade dos pintinhos

Defeitos (baixa qualidade)

- Pernas retorcidas
- Cabeças e olhos defeituosos
- Bicos cruzados
- Aspecto de animal refugo

O número (%) desses animais devem ser comunicados ao responsável técnico

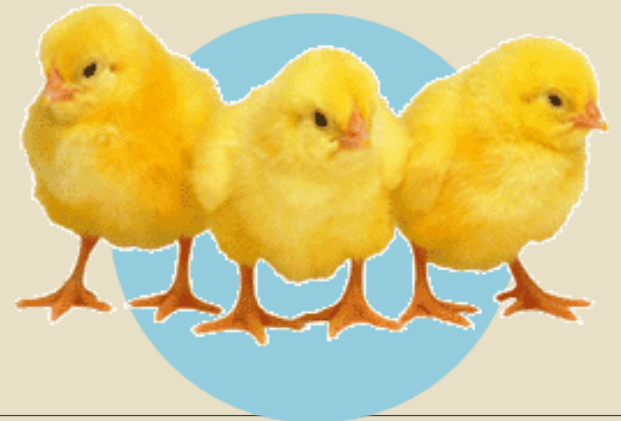
Pré – alojamento dos pintinhos

- **Redução** do peso de pintinhos, no período que antecede o alojamento, pode ser atribuída:

Maior utilização das reservas do saco vitelino

Perda de excreções digestivas e renais

Desidratação



Peso do Pintinho no Alojamento



Peso/Qualidade Pintinho	Faixa de peso (g/pinto)	Faixa Peso (g/ovo) – 70%
Muito leve	<37	52,9
Leve	37-39	52,9-55,7
Moderado/Regular	39-42	55,7-60
Bom/Ideal	42-44	60-62,9
Ótimo/Ideal	44-46	62,9-65,7
Muito Pesado	>48	>70

Alojamento dos pintinhos

Peso no nascimento, alojamento e perda de peso de pintos oriundos de matrizes com 33 semanas de idade

Intervalo de alojamento (horas)	Peso nascimento (g)	Peso alojamento (g)	Perda de peso (%)
0	41,6 a	41,6 a	0,0
24	42,6 b	39,9 b	6,3
48	42,3 b	37,8 c	10,7

a, b, c: Tukey ($P < 0,05$)

Adaptado de Pedroso et al. (2006)

Qualidade dos pintinhos

- Fatores que podem afetar o processo de incubação e a qualidade do pintinho de 1 dia:

Relacionados à matriz

- a) Idade da matriz
- b) Sanidade do lote de matrizes
- c) Estado nutricional das matrizes
- e) Ambiente de criação das matrizes

Qualidade dos pintinhos

- Fatores que podem afetar o processo de incubação e a qualidade do pintinho de 1 dia:

Relacionados à matriz

Processo de incubação

a) Temperatura de incubação

b) Umidade na incubadora

c) Viragem e ventilação dos ovos

Na tabela 1 podemos observar a mortalidade de campo dos pintos expostos a temperaturas elevadas. Com mortalidades muito superiores aos pintos expostos a temperatura normal.

AVIARIO	N. DE AVES ALOJADAS	MORT. 7 D	REFUJO	% MORT.
Temperatura Normal	31.000	196	131	1,05
Pollitos con alta temperatura	344	70	18	25,58

Tabla 1. Mortalidad de pollitos expuestos a temperatura normal y temperatura elevada.

Qualidade dos pintinhos

- Fatores que podem afetar o processo de incubação e a qualidade do pintinho de 1 dia:

Relacionados à matriz

Processo de incubação

Qualidade dos ovos incubáveis

- a) Tamanho
- b) Peso do ovo
- c) Qualidade da caca do ovo

Qualidade dos pintinhos

- No consumo de ração
- Na taxa de crescimento das aves
- Taxa de mortalidade

A expressão do máximo potencial genético de produção da ave depende da qualidade do pintinho no alojamento



DÚVIDAS???